



A caminho da polícia, cercado pelo seu povo

# Meu caro Lula

MAIS UMA CARTA  
AO GRANDE AMIGO

por MINO CARTA



Os facínoras traidores do Direito e do Brasil

JORGE ARAÚJO/FOLHAPRESS E PAULO PINTO/FOTOS PÚBLICAS

**D**e saída, confirmo o que você já sabe: *CartaCapital* volta a apoiar ir-restritamente a sua candidatura à reeleição no iminente embate eleitoral do segundo turno. Ainda encaramos a derrota de Bolsonaro como prioridade absoluta, a bem do próprio País que o energúmeno demente des-governa. Não abandono, porém, a convicção de que o monstro foi criado por nós mesmos. Cedemos à situação propiciada desde a Lava Jato, conduzida por dois facínoras, reles traidores do Direito e do País, já reeleitos para a trupe bolsonarista.

Alguma leve perplexidade me toma diante do seu denodo em praticar a política velha de guerra, tocada ao sabor de

acordos negociados e trocas de favores, conforme se apura ao analisar o seu comportamento nesta véspera de segundo turno. Admito, contudo, que o embate se tornou um vale-tudo. De todo modo, minha visão panorâmica das circunstâncias se apinha de graves perguntas. Que país é este, capaz de levar ao poder uma metralhadora incansável de mentiras e invenções aos borbotões? Esta publicação entende que o segundo turno é fruto de

**ESTA HISTÓRIA,  
FELIZMENTE,  
AINDA CARECE  
DE PONTO FINAL**

erros, tergiversações e hesitações no confronto com o problema crucial do País, o monstruoso desequilíbrio social, entrave fatal à prática da democracia.

Impossível, quando o povo sofre a separação abissal entre ricos desmesuradamente ricos e pobres infinitamente pobres. Trinta por cento da população passa fome e outro tanto ignora se o dia seguinte lhe proporcionará um novo repasto. Os sintomas da ignorância e da miséria estão diariamente nos noticiários da televisão, a contarem histórias de inaudita violência. Somos campeões mundiais de homicídios e assaltos à mão armada. O conjunto da obra é terrificante.

*CartaCapital* entende que você pode e deve ser o líder necessário de uma reviravolta na nossa história, para enfrentar os verdadeiros problemas que asso-



## CAPA



lam o País, caldo de cultura do bolsonarismo. Até agora fomos impotentes diante das desgraças que historicamente nos vitimaram. A colonização predatória de Portugal e a escravidão capaz de abduzir cerca de 7 milhões de africanos, sem contar os falecidos nas travessias dos navios negreiros e sem esquecer que a abolição brasileira foi a última no mundo.

**S**ofremos a presença de um poder militar superior aos demais, pronto a desfechar golpes com apoio imediato dos habitantes da casa-grande e dos sobrados senhoriais, conforme as lições de Gilberto Freyre, donos do poder desde a dinastia de Avis, de acordo com a desabrida devassa de Raymundo Faoro, inspirado por Max Weber. Estes senhores prepotentes, sustentados freneticamente pela mídia criada por eles mesmos, convocaram a série de golpes desfechados da ca-

**Wagner e Boulos, preciosas reservas para dias melhores**

serna desde a Proclamação da República.

O retrospecto está longe de ser alentador, embora o Brasil já tenha vivido dias melhores, tempos de poetas e pensadores, quando o mais empolgante evento popular, graças a timoneiros excelentes, foi a campanha das Diretas Já. Espero

que você desculpe a minha insistência, mas esta política pela política não leva a coisa alguma, ou melhor, produz Bolsonaro e o bolsonarismo.

Por incrível que pareça, percebo que você subestima o seu papel. Vejo-o, tanto mais agora, ao constatar a serenidade da sua expressão de avô de todos, como líder de uma renovação em condições de fazer do Brasil o país digno das benesses recebidas da natureza e, finalmente, de um povo que virou nação. Imagino o exame de consciência a atormentá-lo com a eleição, a serviço de Bolsonaro, de Sergio Moro e Deltan Dallagnol, o homem do PowerPoint, responsáveis pelo processo apoiado desbragadamente pela mídia nativa, com endosso das sentinelas togadas da Constituição e do Congresso súcubo do Centrão. São os mesmos que neste momento tentam chantageá-lo com as pressões do mercado.

De todo modo, a eleição teve o méri-

**NO PAÍS DOS  
GOLPES, LULA  
NÃO QUIS OU NÃO  
SOUBE DESFERIR  
O SEU, MESMO  
QUANDO TINHA  
FACA E QUEIJO  
NA MÃO**





MAURO PIMENTEL/AFPE RICARDO STUCKERT/INSTITUTO LULA

No telhado do Dops curitibano, o ex-presidente desce para a prisão, celebrada em festa pela casa-grande e sua mídia

to de apontar ao País figuras extraordinárias como Jaques Wagner e Guilherme Boulos, reservas preciosas para um futuro destinado a nos premiar ao cabo da jornada tortuosa. Neste entretcho cabe também o *impeachment* de Dilma Rousseff, eleita com seu apoio para dar continuidade ao governo petista.

Lembro-me de uma recomendação que você, creio incautamente, fez a ela: conferir maior importância ao vice Michel Temer. O homem estava pronto a figurar como usurpador, dono de uma atuação à altura da sua vocação de investido corrupto, como foi sempre do conhecimento dos armazéns e dos bagrinhos do porto de Santos. Lembro de Temer, vice-presidente, chamado a substituir Dilma em uma festa de *CartaCapital*, para pronunciar um dos seus empolados discursos notáveis, sobretudo, pela hipocrisia.

**S**ua prisão em Curitiba, meu excelente amigo, representou um acinte armado contra o povo brasileiro. Pergunto aos meus aturridos botões por que você agora ignora Dilma Rousseff, condenada pelo usurpador a viver presa no Palácio da Alvorada? Dilma, diga-se, nunca o traiu, conforme foi demonstrado por uma entrevista que ela deu a uma equipe de *CartaCapital*, da qual participaram o redator-chefe, Sergio Lirio, o chefe da sucursal de Brasília, André Barrocal, e o signatário desta carta.

Tenho por você, querido amigo Lula, admiração, respeito e muito afeto, mas suponho que uma amizade como a nossa permita uma total franqueza, sem disfarces e meias-palavras. E com você estamos na batalha contra os mesmos senhores da casa-grande e do mercado. Temos por eles, nesta ação maléfica, o mais profundo desprezo. São os mesmos de sempre. •

